

Resumo Executivo da Reunião da Câmara Setorial de Metrologia Legal –  
Angra dos Reis/RJ – 07/04/10

Presença: Omer Pohlmann Filho (CORED), Maurício Evangelista (CORED), Luiz Carlos Gomes (DIMEL), Cíntia Lé (IBAMETRO), Ana Aleixo (IPEM-AM), Wilibaldo Junior (SURGO),

Ausência justificada: José do Patrocínio (SE)

Redator: Patrícia Sardenberg (Cored)

**Início dos Trabalhos** – Sr. Omer dá início aos trabalhos questionando o Sr. Luiz Carlos da Dimel à respeito da existência de regulamentação sobre fiscalização de blocos de concreto, se portaria genérica, consulta pública específica. Sr. Luiz Carlos registrou que vai verificar e ficou de dar um retorno ao mesmo.

Sr. Wilibaldo da SURGO lembrou da intensificação de demanda para fiscalização desse produto.

**Assuntos da Pauta**

- **Taxas Metrológicas** – Ficou registrado que foi gerado ofício com instruções a toda à Rede. A série de códigos 900 continuaria, mas numa análise mais profunda à lista foi detectado mais alguns problemas. Essa primeira análise vai ser revista de forma mais criteriosa para verificar possíveis inconsistências. Com isso, o ofício vai ser depurado levantando dúvidas e práticas equivocadas da tabela anterior. Semana que vem deve haver essa revisão e divulgação do resultado dos trabalhos. A sugestão consensada foi a de realizar um balanço na Plenária e esclarecer algumas dúvidas que porventura ainda persistirem sobre o assunto. Outra sugestão registrada foi a realização de atividade piloto nos estados do MA, SE, AL – trabalho para levantar as dúvidas, identificação problemas.

Conclusão – Encaminhar ao Conselho Gestor/Plenária – análise do período de implantação, ocorrências, experiências estaduais, dificuldades e limitações.

Maurício Evangelista da Cored lembrou que foi eliminado o desconto de 50% no valor das taxas da verificação subsequente.

**Criação dos Centros Regionais** – todos concordam da necessidade, mas a prioridade agora é a construção dos cronos. Faltam recursos. Sr. Omer da Cored sugeriu separar o que pode ser realizado com o que se tem hoje. Sr. Maurício da Cored disse que isso pode ajudar na rastreabilidade dos padrões, calibração, treinar para que o pessoal possa fazer. Todas as medidas de volume calibradas – massas, balanças, isso pode ser feito. Requer treinamento. Necessário um rápido estudo por parte da Dimel, que tipo de ação deve ser tomada para capacitar o pessoal. Módulo de controle e calibração de padrão – no SGI. Implantar módulo em todos os estados e capacitação mínima.

Além disso, Sr. Omer da Cored registrou o esforço para montar os laboratórios móveis – um caminhão já foi adquirido. Falta, ainda, a carroceria especial. Está sendo licitada. Outra questão importante é a compra dos padrões para equipar os laboratórios, o que daria em torno de 800 mil. Inicialmente ele faria as regiões Norte e Nordeste – ponto crítico. A idéia é montar um laboratório ainda esse ano e outro ano que vem. A sugestão é deixar um caminhão com Sergipe para que eles fizessem toda a calibração do Nordeste e outro com a região Norte.

A Dimel entraria como suporte de treinamento. Demanda – levantamento demanda a ser feita pela Cored. Sr. Luiz Carlos da Dimel ressaltou a importância de se aproveitar a vocação de certos órgãos para conseguir fomento.

O que não invalida os laboratórios móveis lembrou o Sr. Omer da Cored. – As duas ações se complementam. Continuando disse que as regiões Sul e Sudeste têm ainda uma certa capacidade.

Sr. Maurício da Cored falou da promoção de algumas ações para calibração dos padrões nos estados. Equipe na área de volume preparada e fazendo algumas ações para isso. O pessoal está indo aos estados.

Assim enfatizou que para montar laboratórios móveis é necessário afinidade e aptidão para manter e colaborar na calibração de padrões da região.

Sr. Omer da Cored disse ser fundamenta a necessidade de provocar a Rede – onde colocar esses laboratórios já é um começo, uma análise crítica.

Para implantação do módulo, cadastramento dos padrões, é necessário um treinamento mínimo. Identificar quem tem problema e agir. O que não é mais possível é o envio de padrões para o Inmetro. Para medidas de 20 litros pode-se montar uma estrutura mínima com R\$ 3 mil Reais.

**Treinamentos** – Sra. Ana Aleixo do Ipem-AM solicita treinamento para auditor da 17025. Sr. Luiz Carlos da Dimel mencionou que o avaliador tem de estar ligado à Cgcre, conhecer a 17025 e ser auditor interno. – Seriam esses os três requisitos.

O curso para ser auditor interno e o conhecimento da 17025 são válidos.

Continuando a Sra. Ana Aleixo do Ipem-AM salientou que a Cgcre não tem auditores no Amazonas e se interessa em realizar esse trabalho, sendo lembrada pelo Sr. Maurício da Cored que os órgãos delegados não podem realizar tal atividade.

Sr. Maurício da Cored disse, ainda, que está sendo feito um levantamento nos laboratórios para avaliar cada um ajustando para a 17025, dentro do possível, e implementar a ISO 9000 para a maioria. Quem está num estágio mais avançado é possível ajustar para a 17025, mas nem todos estão nesse nível.

A estratégia, então, seria numa primeira análise, o levantamento das necessidades, identificar o todo – real demanda por treinamento até que atinja um nível adequado, limitando a atuação, ou validando a competência para realizar determinadas atividades.

Sr. Luiz Carlos da Dimel comentou das Boas Praticas Laboratoriais – irmã da 17025 para algumas áreas, aplicar a BPL – é uma norma também aplicada na melhoria dos laboratórios.

Com relação a treinamento há também de se levantar as necessidades. Sr. Ricardo do Ibametro é um nome que deve ser lembrado. A Dimel está trazendo um nome que também vai ajudar bastante na capacitação da Rede no que se refere a norma, nem que não se aplique na totalidade mas direcionar para a norma.

Sra. Ana Aleixo do Ipem-AM registrou a importância do nivelamento do conhecimento técnico do pessoal.

Eventualmente, fora do programa de capacitação, pode ser solicitado esse treinamento específico quando necessário.

**Auditoria da Área da Qualidade** – proposta de se fazer levantamento nos órgãos delegados. Essa pessoa seria um facilitador quando da realização das Auditorias Integradas, utilizando técnicos da Rede na formação da equipe auditoria. Sr. Omer da Cored disse que pode ser uma questão interna, mas depende do nível de conhecimento.

**SMV – Sistema de Medição de Vazão** - houve mudança significativa na Receita Federal – está para ser agendada uma reunião . Ninguém está fazendo o trabalho. É uma demanda da Receita – o Inmetro atua na medida em que haja essa demanda por parte deles, para verificar a continuidade ou não da atividade.

**Automação em Bomba Medidora** – Questionamento sobre necessidade de treinamento – necessário ser feita uma avaliação de bomba como um todo, mas levar á Dimel como uma demanda técnica. Do último regulamento até agora muita coisa mudou. Bombas mais sofisticadas – controle precário. Possibilidade de manipulação de software. Tema importante a ser discutido – Revisão da RTM.

Questão de software – Dimel ficará devendo por um bom tempo. Vale a análise, mas necessário mexer no regulamento, aprovação de modelo, mecanismos múltiplos. A Dimel não contava com pessoal capacitado para tratar do assunto. Existe a fragilidade, por conta do recurso humano.

**Comitê da área de Instrumentos** – coletores – temos uma carência nessa área. Hoje existem alguns comitês atuando para a melhoria do Sistema de Gestão Integrada, mas há a necessidade de um grupo que avalie, que

contribua nessa área. Tentar estimular a criação de um comitê ou nomear um comitê. Toda a funcionalidade e operacionalidade do SGI foi baseada na experiência da SURRS, ressaltou o Sr. Omer da Cored.

Sra. Ana Aleixo do Ipem-AM registrou tratar-se de uma atividade pro ativa da Câmara.

Sugestão é a criação de mais um grupo de estudo dentro do Comitê Gestor do SGI que avalie bomba, balança, taxímetro, esfigmos. A indicação de composição é o Sr. Cláudio da SURRS, um representando de MT, outro de SE, e Sr. Emanuel Portela-BA, A formalização seria através de um documento Cored como decisão da Câmara. Caso seja necessário inserir mais alguém, a Câmara autorizou o Sr. Omer a fazê-lo. – Comunicar criação do Grupo na Plenária.

**Programa Interlaboratorial** – Sra. Cintia Lé registrou sua preocupação com essa questão. É o nome do Inmetro que está em jogo. A confiabilidade dos trabalhos. Sr. Maurício disse que o importante é levantar e verificar em que estágio cada laboratório está, que competências existem. Sr. Luiz Carlos da Dimel disse acreditar que há como comparar, o programa pode ser realizado. Sr. Maurício ressaltou a necessidade de identificar quais os meios que as pessoas têm para trabalhar. Sr. Luiz Carlos lembrou que o programa é complementar ao levantamento. A questão está crítica e não há como comparar, salientou Sr. Maurício da Cored. Sr. Omer sugeriu iniciar o levantamento pelos estados que estão mais críticos.

**Tratamento distintos em massas desiguais** – Portal não separa massas iguais de desiguais e no SGI há essa possibilidade. Relatórios mais similares. A prática de se realizar prévias não está mais sendo feita. Não existe tratamento distinto.

**Levantamento estrutura laboratorial x demanda de produtos** – Sra. Cintia Lé disse que vai levar a questão ao Comitê e levantar esse nº de laboratórios.

Sr. Maurício da Cored sugeriu avaliar o resultado à partir de um laboratório padrão e comparar.

Sr. Omer sugeriu levantar nº de laboratórios no Brasil de forma bem detalhada.

Após esse levantamento pode haver identificação das balanças e o redirecionamento das mesmas.

**Regulamentação das oficinas** – Sr. Maurício fala da dimensão do nº de agentes metrológicos atuando nas oficinas em nome do Inmetro. Só no estado de São Paulo esse nº é muito significativo.

A sugestão é manter o atual modelo com melhorias. Controle dos lacres, relatórios, resultado dos ensaios. Importante inibir com a gestão das autorizadas. Visão de futuro – propor um novo modelo semelhante ao que se viu na Nova Abordagem. Hoje aprimorar o controle que está muito solto e identificar todo esse contingente. Onde estão quem fez. Contemplar no regulamento todas essas questões para ser incorporado a minuta o que foi debatido no encontro. Ficou notória a incerteza. Nº de oficinas, número de pessoas = levantamento. – Apresentação desses números na Plenária – talvez já o regulamento em consulta pública.

**Assuntos Pontuais:**

**Repassa recursos oriundos de crono** – assunto a ser tratado na Câmara Setorial de Administração e Finanças

**Avaliação relatórios SGI** – visando o enxugamento do quantitativo de relatórios.

**Apoio ANVISA** - na intensificação da verificação dos esfigmos– aguardar reunião conselho gestor – novidade relevante – sob judge.

**Proposta regulamentação da 236** – vai ser revisada, contemplar atividade de campo.

**NIE treinamento** – em andamento. Sr. Maurício da Cored retomando assunto com Sr. Ballerini da Dimel - levantamento de todo regulamento existente, segmentos envolvidos, papel de cada área. Informativo Plenária.

**Incentivo à acreditação dos laboratórios da Rede 17025** – sinalizar a avaliação / levantamento/ avaliação – competência técnica – incentivo a acreditação - em andamento.

**Tabela de taxas** - Encaminhamento a Profe, se necessário. Revisão do ofício e divulgação.

**Grupo de Estudo do Pré-Medidos – SGI** – Sra. Cintia Lé do Ibametro apresentou o resultado dos trabalhos do Grupo cujo objetivo é otimizar os processos de Pré-medidos realizados na Rede promovendo um melhor aproveitamento do SGI. Falou da equipe, dos membros do compõe o Grupo, estrutura do trabalho – levantamento, demandas, reuniões, início dos trabalhos, avaliação do SGI, validação dos relatórios gerados, validação dos parâmetros da avaliação das equipes que o utiliza, adequação para uso em todas as unidades da Rede, quando possível. Registrou que os já foi realizada a adaptação nos relatórios por regionais no SGI.

Sugestões de melhoria no SGI – apresentou o que está pendente de avaliação e providências; implementação como revisão das planilhas de produtos com tolerância especiais, unificação relatórios de mercadoria acondicionada e sua nomenclatura integrando SGI e Portal e as classificações de cesta básica do Inmetro, verificação de balança do SGI (acondicionamento), revisão do banco de dados, revisão de cálculo de produtos com tolerância especial, revisão de valor estimado para volume, melhoria do planejamento para implementação do modulo de pré medidos móvel da Rede, emissão de auto de infração em campo (sendo opcional o uso) – Sr. Omer da Coreid registrou ser contra essa última por conta da notificação de decisão que tem que ir pelo correio. Salientou a necessidade de considerar até o desgaste, exposição, potencial de atrito entre o fiscal e o autuado. Comentou, ainda, sobre a utilização do sistema de rastreamento em laptops (GPS)

Ações de abrangência do comitê> solicitação a DMEP – revisão das NIE's Dimel, revisão dos laudos de exames dimensionais e número de unidades, definir e informar quais os produtos que fazem parte da cesta básica;

Apresentou, também, o índice de reprovação relativo à avaliação do SGI na Bahia demonstrando atipicidade, período, perícias em laboratórios e perícias provenientes de prévios, demonstração do crescimento desses números, comparativo das equipes de Salvador em março – medias diárias

Complementando falou acerca do impacto financeiro – hoje o Pré Medidos responde por 80% da arrecadação proveniente de autos de infração do Ibametro.

Por fim falou das ações do comitê para 2010 – identificar nichos de excelência para fornecer consultoria em alguns estados, acompanhar eficácia da fiscalização nos estados, estabelecer cronograma de treinamento e criar ferramentas de segurança, propor ampliação dos intervalos entre as reuniões presenciais, buscando a utilização de recursos de videoconferência.

Desafios a serem superados: deficiência de balanças, computador travando em campo, erros constantes na exportação, banco de dados congelado, prioridades de ajustes pela informática sem tratamento.

Sr. Omer da Cored falou dos exames realizados no Brasil - 50% do nº de exames estão concentrados em 5 estados e 2 estados concentram 50% do nº de autuações.

Ficou definida uma apresentação do grupo do Pré-Medidos/SGI na Plenária.

Sr. Omer da Cored sugeriu apresentar os nºs de cada estado relativo à estrutura e apresentar o potencial de cada estado com relação á esses mesmos números.

Omer sugeriu, ainda, comparar os dados do que o Marcio levantou com os dados do SGI.

Finalizando a reunião Omer agradeceu a presença de todos e recomendou o encaminhamento das ações pertinentes.



Próxima Reunião: 22/10/10

Local: A definir

Horário: a definir